

A comemoração dos 50 anos da Declaração dos Direitos Humanos foi a motivação inicial que levou à organização de um Seminário Internacional com o tema "Educação para a Cidadania: Ações Conjuntas da Escola e Comunidade", que reuniu quase mil pessoas em um local chamado Faxinal do Céu, no interior do Paraná, onde fica a Universidade do Professor.

Sem celular e sem Internet, ficamos do dia 31 de maio a 3 de junho desconectados do mundo da informação, em meio a um bosque de araucária, a 1.100 metros de altitude e com uma temperatura variando em torno de 5 graus. Provavelmente por isso mesmo tenha sido mais fácil perceber duas tendências, talvez complementares, dessa nossa dita e chamada sociedade de informação.

A primeira aponta para as novas formas de entendimento e convivência entre a sociedade organizada, o poder público e o empresariado em torno de uma idéia, ou melhor, de um ideal. No caso do Seminário, treze instituições formaram uma parceria, cada uma delas com seus interesses claramente definidos e explicitados, mas tendo em comum a vontade de realizar um trabalho em favor da educação. Dessas instituições, cinco estão ligadas a grandes grupos empresariais, interessados em investir em atividades que produzam benefícios reais e concretos para a sociedade. As razões para isso podem ser várias, mas certamente uma delas é o retorno considerável que representa este tipo de

investimento na construção de um conceito positivo para a empresa. Sem dúvida, muito mais do que poderia conseguir uma campanha publicitária, mesmo milionária, ou o trabalho sistemático de uma grande equipe de assessoria de imprensa. Os profissionais de Comunicação, sobretudo os Relações Públicas que trabalham diretamente com a questão da imagem corporativa nas organizações, precisam urgentemente considerar essas novas formas de comunicação que as empresas estão encontrando para trabalhar a relação com seus públicos e que passa por uma atuação efetiva, com resultados, junto à sociedade em geral e junto à comunidade da qual participam.

A segunda tendência, aparentemente incongruente, pode ser descrita como uma espécie de exaustão da informação que se traduz na busca de emoções positivas e na preferência por mensagens de confiança em detrimento da informação pura, composta por dados e fatos novos. No mundo dos negócios, o fenômeno já está sendo estudado e até ganhou nome e status de doença civilizatória - é conhecido por IFS - Information Fatigue Syndrome. Recentemente, a Agência Reuters bancou uma pesquisa sobre o tema entre 1.300 executivos da Grã Bretanha, Austrália, Estados Unidos, Singapura e Hong Kong e os resultados foram publicados em um relatório intitulado "Dying for information?". Os dados apre-

sentados são preocupantes quando relacionam o excesso de informação com estresse, dificuldades para tomar decisões, diminuição da satisfação com o trabalho e até mesmo problemas de relacionamento com os colegas.

Mas a síndrome do excesso de informação não é exclusividade dos que vivem da business information e se espalha na sociedade em geral como uma espécie de inapetência generalizada por informações novas, sobretudo as que podem gerar conflitos internos, angústia e ansiedade.

Durante o Seminário essa tendência se cristalizou na consagração absoluta de uma das conferencistas internacionais,

Lorraine Monroe, Doutora em Educação pela Universidade de Columbia, Doutora Honoris Causa

**Afinal, para que serve tanta informação?
O que estamos construindo com tanta informação?**

de cinco universidades americanas e que possui uma longa trajetória na educação pública em Nova York, incluindo uma passagem por uma escola pública do Harlem onde conseguiu extrair de alunos com históricos pessoais frequentemente trágicos, uma atuação escolar quase exemplar.

Apesar de um currículo farto de títulos, Lorraine fez uma palestra na qual não apresentou nenhum dado novo, nenhuma informação fantástica, nem mesmo um mínimo segredinho intelectual capaz de explicar tanto sucesso. Em compensação, levantou um auditório de

professores, técnicos em educação, jornalistas, secretários de estado e a primeira dama do Estado do Paraná, Fani Lerner, e fez todo mundo dançar, fazer ginástica, rir e revelar reminiscências infantis para seu vizinho de cadeira.

Outros conferencistas se apresentaram com informações novas e dados de pesquisas recentes, fundamentais para entender o que anda acontecendo na relação da escola com os alunos, com os pais e com a comunidade. Mas nada superou a sedutora Lorraine que trocou o conhecimento acadêmico pela emoção, conquistou a platéia e fez com que cada professor acreditasse ser capaz de obter sucesso e felicidade com seus alunos, na sua escola, usando apenas entusiasmo, vontade e o conhecimento que já possui.

Miúda, magra, na casa dos 60 anos (ela não revela a idade), a negra Dra. Lorraine Monroe teve a petulância de dar sua receita para a platéia de professores e especialistas em educação: "quando um aluno chegar na sua escola com problemas de aprendizado, ensine-os". E repetiu três vezes, em alto e bom som: "teach them, teach them, teach them".

Não era apenas uma obviedade. Faxinal do Céu e a Dra. Monroe deixaram para os profissionais de comunicação a pergunta: e afinal, para que serve tanta informação? O que estamos construindo com tanta informação?

* Presidente do Conselho Regional de Profissionais de Relações Públicas, jornalista, professora e doutoranda em Ciência da Informação na UNB